

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)**

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :  
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína  
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.  
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING	
Laís Caroline Amaral de Almeida Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL	
Mayhara Alves de Lima Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
André Luis Quinelato Claudia Gallert Graziela Cantelle de Pinho Isadora Goedert Jacqueline Maria Duarte Lewandowski Jéssica Fernanda Wessler Ferreira Luzia Alves da Silva Silvana Lazzarotto Schmitt Telma Beiser de Melo Zara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO	
Maria Adalgiza Albuquerque Succì	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	
Júlio César Xaveiro dos Santos Divina Aparecida Leonel Lunas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ	
Joaquim Augusto Souza de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>91</b>
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Lara Brum de Calais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>106</b>
EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Lúcia Cunha Duarte	
Ana Beatriz Frazão da Silva	
Rafael Mendonça Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>118</b>
FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO	
Rubens da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2032022079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>134</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM	
Larissa Andrade Silva	
Elisabete Tomomi Kowata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20320220710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>142</b>
O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS	
Fábio Brum	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20320220711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA	
Humberto Teixeira Ramos	
Lilian Miranda Bastos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20320220712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>171</b>
POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	
Josimar Monteiro Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20320220713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Isabella Yi Ni Vargas Chen	
Antonio Euzébios Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20320220714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>201</b>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO	
Jânia Félix de Jesus Ferreira	
Núbia de Fátima Félix Ferreira	
Altina Abadia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20320220715</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>212</b>
FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER Karla Aparecida Zucoloto DOI 10.22533/at.ed.20320220716	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>217</b>
UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019 Marilene Kreutz de Oliveira Ivanise Maria Rizzatti Lenir Santos do Nascimento Moura Jesucina do Nascimento Moura Oliveira Eliaquim Barbosa Pereira DOI 10.22533/at.ed.20320220717	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>231</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>232</b>

## METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 01/07/2020*

**Larissa Andrade Silva**

UEG-UnU CSEH

Acadêmica do curso de Licenciatura em  
Pedagogia

E-mail: larissaandrادهpetrolina@gmail.com

**Elisabete Tomomi Kowata**

UEG-UnU CSEH

Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia

E-mail: betinha@ueg.br

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo mostrar aos professores as atividades ou jogos que podem ser utilizados em sala de aula para melhor desenvolver a aprendizagem em seus alunos por meio da metodologia ativa. Para o embasamento teórico foram consultadas as referências como Alves (2015), Anitra (2016) e Mattar (2017). A conclusão apresentada é a de que o aluno é o principal construtor do seu conhecimento, deixando desta forma o professor como mediador do processo de aprendizagem, papel que é característico nas abordagens das metodologias ativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Construção do conhecimento. Aprendizagem ativa. Professor mediador.

**ABSTRACT:** This article aims to show teachers the activities or games that can be used in the classroom to better develop learning in their students through the active methodology. For the theoretical basis, references such as Alves (2015), Anitra (2016) and Mattar (2017) were consulted. The conclusion presented is that the student is the main builder of his knowledge, thus leaving the teacher as a mediator of the learning process, a role that is characteristic in the approaches of active methodologies.

**KEYWORDS:** Active Methodologies. Knowledge construction. Active learning. Mediating teacher.

### INTRODUÇÃO

A Metodologia Ativa, que pode ser definida como a construção direta, por parte dos alunos em relação a sua aprendizagem, foi criada há muito tempo, diferente do que muitas pessoas pensam. E somente em tempos atuais viraram tema e assunto principal em reuniões e formações de docentes e em todos os ramos de educação.

Existem dois acontecimentos que são capazes de comprovar esse argumento. O primeiro deles pode ser percebido na área da filosofia, quando o pensador Sócrates leva as

peças, por meio de questionamentos a concluir que apesar de imaginarem saber algo elas não sabem de nada na verdade, pois, o mais sábio é aquele que reconhece a sua ignorância. Ou seja, o filósofo dá condições, que são as perguntas dirigidas as pessoas e por meio delas, essas mesmas pessoas aprendem que não sabem de nada. (MATTAR, 2017).

A segunda prova está explícita no nosso dia a dia, desde que o mundo existe, ao se observar uma criança. Por estar conhecendo tudo e absolutamente esse tudo ser uma novidade para ela, a criança leva consigo uma curiosidade e motivação em aprender algo que é inexplicável. Geralmente é por isso que em certa fase a criança faz tantas perguntas aos adultos e também gosta tanto de brincar, tem tanta energia, pois quando faz isso ela está procurando significado para tudo que o viver em sociedade lhe impõe.

Ao analisar minuciosamente essa citação pode-se entender que a criança por si é uma pessoa ativa, que motivada por sua própria vontade de descobrir as coisas em seu redor, ela vai construindo, a partir de suas vivências, a sua aprendizagem, sem que para isso os adultos, sejam eles pais ou até professores tenham que dar a ela tudo pronto e acabado.

O profissional de educação que reconhece isso vai desenvolver subsídios que vão despertar ainda mais a atenção das crianças para algo que ainda não lhes são familiar e felizmente é isso que a maioria dos professores já fazem. Como quando eles desenvolvem atividades lúdicas para ensinarem conteúdos que aparentemente, como o de costume, alguns alunos teriam mais dificuldades se fosse aplicado da forma tradicional. Essa tal dificuldade pode estar em aprender a tabuada de uma forma bem “decoreba” e desaparecer quando elas aprendem, pulando amarelinha.

Essa atitude do professor pode ser definida como Metodologia Ativa, que dentro desse modo de ensino pode ser encontrada várias ideias para se ensinar algo a alguém, seja ele de criança a adulto.

As variedades de “ideias” podem ser conhecidas por *Blended Learning* ou Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida, *Peer Instruction* ou Instrução por pares, Aprendizagem Baseada em problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Pesquisa e Aprendizagem Baseada em Games e Gamificação.

Dentre todas essas as que são mais propícias para a educação de crianças, são a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Baseada em Games e Gamificação, as quais serão, por isso, descritas a seguir, como forma de mostrar aos professores atividades ou jogos para melhor se desenvolver a aprendizagem dos alunos, respondendo assim a pergunta problema, que é basicamente que tipos de atividades de jogos os professores se apossam ou podem se apossar para promover a aprendizagem nos alunos? Portanto, a seguir são apresentadas as definições das duas metodologias destacadas.

A Aprendizagem Baseada em Projetos foi criada por *Buck Institute for Education*

e discutida por vários autores como Thomas (2000) e Bender (2014) que defendem praticamente o mesmo pensamento de que essa metodologia desenvolve a reflexão e o pensamento crítico nos alunos. Para que esse ensino se desenvolva, o professor tem que apresentar uma pergunta problema aos alunos e estes serão divididos em pequenos grupos, aprendendo, assim, a trabalhar em equipe, que terão que procurar soluções e encontrar provas que sejam capazes de responder a pergunta apresentada pelo/a professor/a. (MATTAR, 2017).

Ao que visa também o trabalho em grupo, tem-se a Aprendizagem Baseada em Games e Gamificação, da qual relata os autores como Lehto (2009), Juul (2001) (apud MATTAR, 2017) entre outros. Essa metodologia supõe que as pessoas aprendem brincando, de uma forma bem lúdica. E além do mais, com ela, os alunos não veem um conteúdo como algo do passado, como, por exemplo, os vídeos games que não serão tão discutidos nesse artigo, mais que como em uma matéria de história, que se fossem no ensino tradicional pareceria a esse aluno uma coisa muito distante de sua realidade, mais que graças a ele o aluno pode viver aquela época como se fosse agora, mesmo que tenha acontecido há muito tempo, no passado, como defende Fortugno e Zimmerman (2010): “Os games podem proporcionar uma experiência direta que os livros, por exemplo, não conseguem”. (FORTUGNO; ZIMMERMAN, 2010 apud MATTAR, 2017, p. 79).

O mais interessante é que através desses jogos que podem ser de vários tipos, os alunos aprendem a lidar com regras, a ter e saber dos seus limites.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Aprendizagem Baseada em Projetos também é um método utilizado pelos professores de certa forma mais de uma forma não tão como acontece em comemoração ao dia do índio. Nesse caso, os professores pintam os rostos das crianças, as caracterizam como se fossem verdadeiros índios, mas na maioria das vezes, e quando isso acontece só passam alguma atividade de responder, apenas nesse dia e corrige simplesmente para introduzir o assunto.

Nessa metodologia, o professor deveria antes ter feito perguntas como descritas a seguir, ao invés de ensinar a música do indiozinho:

- Quem são os índios?
- Porque se comemora o dia do índio?
- Qual a importância dos índios para nós?

Como proposta para esta atividade, o professor deveria dividir a sala em grupos, dando a cada um deles uma pergunta conforme apresentado anteriormente, para que os alunos pudessem buscar meios de responder sendo por leituras ou por diálogo com os integrantes do mesmo grupo. Em seguida, caberia ao/a professor/a dar um momento a eles

para que apresentassem as respostas e se fosse necessário, o/a professor/a interferiria para enriquecer mais ainda aquele resultado. Assim, os alunos não iriam comemorar algo que na verdade nem se sabe o que representa.

Já os games ou se preferir os jogos, estão presentes em nossa sociedade há anos, talvez assim seja, simplesmente, porque os jogos surgem naturalmente na vida das pessoas. Ou seja, ninguém obriga o outro a jogar independente de qual seja o jogo, essa escolha é feita pela própria pessoa, sem que às vezes ela ao menos perceba. O jogo exige que se tenha um ganhador e um perdedor, os quais são levados a um mundo que certamente não é a sua realidade, mas a um mundo em que as pessoas podem perder e “virar” o jogo a qualquer momento. Isso está extremamente claro em uma citação de Flora Alves (2015), que diz:

O game é uma atividade ou ocupação voluntária exercida dentro de certos limites de tempo e espaço segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotada de um fim em si mesmo e acompanhada de um sentimento de tensão, de alegria e da consciência de ser diferente da vida cotidiano. (ALVES, 2015, p. 20-21).

Além de proporcionar prazer e relaxamento para as pessoas, sejam elas crianças, jovens, adultos, ou idosos, os jogos são um ótimo meio para se desenvolver a aprendizagem em qualquer idade, mesmo o foco aqui sendo para a educação infantil.

Os jogos tanto estimulam a aprendizagem, que muitos pedagogos já adotam esse meio de ensino ao decorrer de suas aulas. Isso acontece principalmente quando o conteúdo é de matemática ou português que são uma das matérias que mais geram medo nos educandos por serem considerados por eles como extremamente difíceis.

Ao perceber nos alunos esse apavoramento diante dessas matérias, os professores utilizam, ou melhor, procuram maneiras mais simples e claras de se ensinar esses conteúdos para que a aprendizagem seja mais rápida e um pouco menos, digamos assim “dolorosa”. Essa maneira que a maioria procura e encontra estão nos jogos. Um desses jogos é o *autódromo*, que é onde se tem uma pista de carro, e a medida que o aluno vai acertando a tabuada o carrinho vai andando mais, até chegar ao seu destino, quando erram, andam casas para trás ou é acionada a macha ré; o *Dominó* também é utilizado para a matemática, onde suas próprias peças podem ser utilizadas para se ensinar a multiplicação, por exemplo, de um lado está apenas uma “bolinha” e do outro três, então  $1 \times 3 = ?$  ou  $3 \times 1 = ?$ , registrando depois as mesmas no caderno; a *Batata quente* que pode ser usada tanto para o português quanto para a matemática, é aquela em que dentro de uma caixa estará operações matemáticas ou pode ser utilizada com verbos; o aluno pegará uma ficha e terá que responder. Se errar paga um “mico”, podendo ser desde imitar um animal até cantar uma música e por fim tem-se a *Senha da Matemática* e o *Bingo*.

A *Senha da Matemática*, e olha que se for prestar atenção no nome já se pode ter uma ideia do que se trata, é um jogo feito para exercitar a tabuada que é a ferramenta principal para se fazer matemática com desenvoltura. Ele se dá da seguinte forma:



quando os alunos forem entrar na sala, a professora vai estar posicionada na porta com uma caixinha, de preferência bem colorida, pois criança gosta disso, que pode ser confeccionada pelo próprio professor. Dentro dessa caixinha vai estar sobre um papel, por exemplo, a tabuada da casa do número 5 e nele estará escrito  $5 \times 5 = ?$ . A criança terá então que responder a essa multiplicação e se não conseguir ou responder errado, terá que voltar, como regra do jogo para o final da fila, fazendo assim até acertar a “continha” e poder entrar para a sala.

Já em português, os professores gostam de usar o *Bingo* que se dá da seguinte maneira: em cada letra da palavra **B I N G O**, dentro dos quadrinhos em que em bingos normais estão os números, aqui vai estar palavras, ou melhor, os verbos. Por exemplo, na letra **B** vai estar escrito: beber; babar; balançar; bailar e banhar. Assim será com todas as letras e quando sair a palavra beber, por exemplo, ela, a professora vai pedir a um aluno que responda conjugando esse verbo, como, eu bebo, tu bebes, ele bebe, nós bebemos, vós bebei, eles bebem. É óbvio, ganha a criança que acertar mais vezes, tendo por mérito, ganhar uma prenda e se a professora quiser estender o prêmio aos demais da sala, pode dar um pirulito como incentivo.

<b>B</b>	<b>I</b>	<b>N</b>	<b>G</b>	<b>O</b>
BEBER	IR	NADAR	GUARDAR	ORGANIZAR
BABAR	IDEAR	NASCER	GUIAR	ORAR
BAILAR	IMITAR	NARRAR	GOSTAR	OLHAR
BALANÇAR	IMAGINAR	NEGOCIAR	GASTAR	OMITIR
BATER	ILUMINAR	NOTAR	GIRAR	OSTENTAR

Figura 1 – Proposta de aplicação da aprendizagem baseadas em Games e Gamificação na disciplina de língua portuguesa

Fonte: autores (2019).

Apesar de a princípio, serem jogos criativos, esses jogos deixam a desejar em alguns pontos, como: o jogo de matemática que não tem sequer uma interação dos colegas uns com os outros sendo ainda o jogo um obstáculo para se entrar na sala de aula, ou seja, querendo ou não a criança vai ter que jogá-lo. A criança verá essa atividade não como algo divertido e que se vai fazer algum proveito que é o de aprender, mas como algo necessário a se fazer, como uma necessidade momentânea que é a de entrar na sala de aula, sem contar que os que acertam de primeira ficam sem fazer nada dentro da sala de aula.

Enquanto o Bingo tem a interação, mas não tem uma das maiores características do jogo que é a de ter um vencedor e perdedor, já que todos serão recompensados se realmente a professora considerar a participação dos alunos em sala aula. É importante pensar em jogos que englobam, o seu objetivo geral, a construção do conhecimento, regras, aquele que perde e aquele que ganha, a interação das crianças com elas mesmas e com a realidade de cada uma, como pode ser um pouco mais visível nos jogos descritos a seguir.

O primeiro é proposto por Anitra (2016) e o outro de minha autoria, baseada em vivências que já presenciei no curso de pedagogia. O jogo ou atividade das vinte perguntas funciona, com o/a professor/a, dividindo a sala em grupos, e fazendo qualquer pergunta a eles. Neste caso, como proposta é levada em consideração o já mencionado jogo de português descrito anteriormente. Aqui serão perguntas sobre os verbos, em que a professora perguntará, por exemplo: em que tempo o verbo “beberei” está conjugado? Se a criança responder que o verbo está no futuro do presente está certo, caso contrário, não ganhará pontos. Ao final, ganha o grupo que acertar mais perguntas. Percebe-se que aqui as crianças vão dialogar para chegar em uma resposta, aprendendo a trabalhar em grupo, além de ter um vencedor e perdedor.

Esse exemplo é uma forma de adaptar os jogos as suas principais características, no caso da matemática, com a aprendizagem da tabuada é montar um quebra-cabeça, onde uma figura de animais ou uma paisagem etc, vai ser colada em uma cartolina branca, e sobre essa cartolina vão ser escritas as operações matemáticas, como  $5 \times 2 = ?$  Depois, essa figura será cortada em pedaços, e sobre outra cartolina será escrito os resultados das operações, por exemplo, 10. Os pedaços de quebra-cabeça podem ser guardados em um envelope, e a medida que a criança for acertando as peças do quebra-cabeça vai se ligando, ou seja, vão dando certo, se assim não for, significa que a criança errou a multiplicação. E o melhor é que pode ser feito em grupo de até quatro alunos e é claro, ganha o aluno que mais colocar peças certas, por isso a professora tem que ficar mediando.

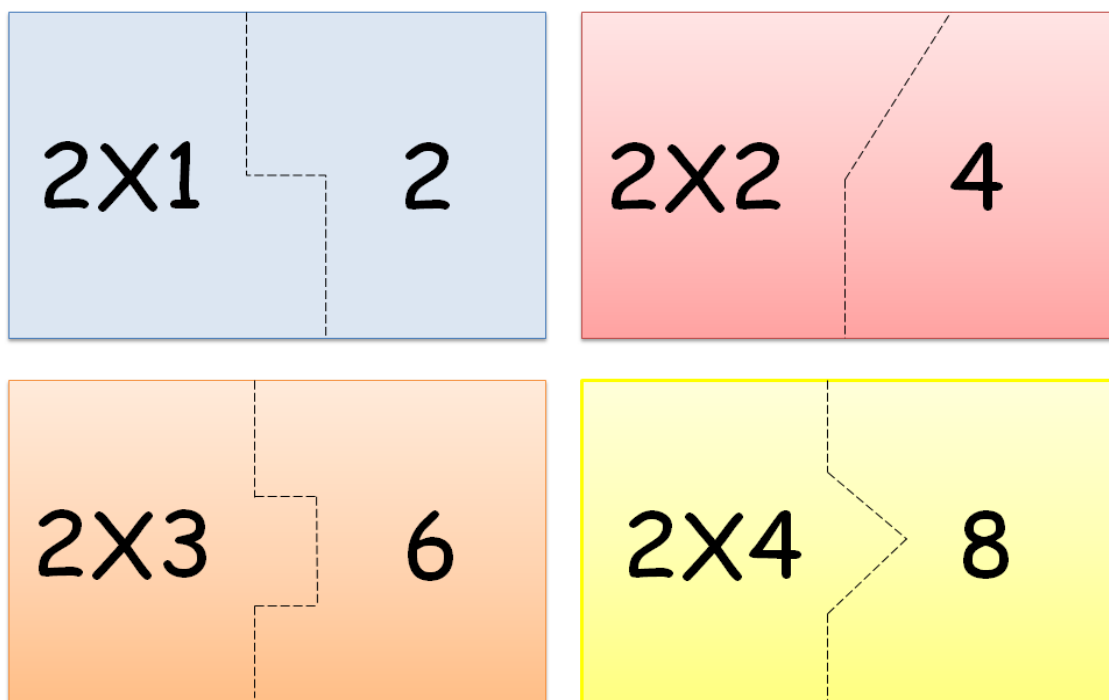


Figura 1 – Proposta de aplicação da aprendizagem baseadas em Games e Gamificação na disciplina de matemática

Disponível em: fotos de quebra cabeça de tabuada para crianças. Acesso em: 6 maio 2020

Todos os jogos apresentados podem ser feitos com alunos de 3 a 5 anos, por conta das matérias, mas se adaptados podem ser feitos com qualquer outra faixa etária da criança. Diferente dos jogos que foram apresentados primeiramente, aqui os alunos são os seus próprios protagonistas, ficando a professora somente orientando, além de trabalharem em grupo e aprenderem realmente se divertindo e o mais importante usando a reflexão e o pensamento para isso, construindo realmente a sua aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este trabalho, pudemos concluir que a Metodologia Ativa, aquela que o professor, para se fazer educação, principalmente quando o sujeito a ser educado é a criança, já é muito utilizada pelos professores dos anos iniciais há alguns anos, com sua atenção voltada especialmente para os jogos, os quais muitos definem como uma brincadeira.

Daí surge uma dúvida na cabeça de algumas pessoas de: como o jogo, que de acordo com estudos teóricos tem como o intuito a aprendizagem, pode ao mesmo tempo ser uma brincadeira se analisar o quanto a criança fica a vontade ao desenvolvê-lo, surgindo assim um nó, uma contradição, que pode ser combatida se levado em consideração que o jogo e a brincadeira estão em direta e constante interligação, pois ambos apesar de ser

um meio para se obter e chegar a aprendizagem é algo que gera prazer e o gosto por estar fazendo, jogando e ao mesmo tempo brincando.

São nesses jogos que os professores se agarram para tornar algo que a princípio parecerá difícil em algo fácil e prazeroso de se estudar. O professor é um mediador, um orientador da aprendizagem e não o único considerado o dono do saber, como se apresenta na escola tradicional e tendo como lema aprender a aprender, fazendo com que os alunos aprendam usando sua criatividade, deixando dessa forma o aluno na posição de protagonista da sua aprendizagem e o professor como um mediador dessa aprendizagem. (SAVIANE, 2008, p. 8).

As metodologias ativas são formas de desenvolver o protagonismo do aluno, possibilitando que ele busque o seu próprio aprendizado e potencialize suas capacidades cognitivas e não apenas ser um depositário de conhecimento ou uma tábua rasa, conceito de “educação bancária” criticada por Paulo Freire (1996).

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. *Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras um guia completo: do conceito à prática*. São Paulo: DVS, 2015.

ANITRA, Vickery. *Aprendizagem Ativa: aprendizagem ativa na educação infantil*. Porto Alegre: Penso, 2016.

MATTAR, João. *Metodologias Ativas para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

SAVIANE, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias de educação*. Cortez. 4. ed. São Paulo: Autores Associados. Cap 1. p.3-27.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

### B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

### C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

### D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

### E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

## F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

## I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

## M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

## O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

## P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

## **S**

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

## **T**

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

## **V**

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020



# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020